

ThyssenKrupp reúne-se com sindicatos brasileiros e alemães	01
Conferência dos Trabalhadores da Volkswagen	02
Confronto: Porsche X IG Metal	02
Dia Mundial em Memória das Vítimas do Trabalho	03
Lugo eleito: agora só falta a Colômbia	04

ThyssenKrupp reúne-se com sindicatos brasileiros e alemães

Encontro reuniu nesta terça-feira em S.Paulo, dirigentes da multinacional alemã, representantes do IG Metall, CNM/CUT e de trabalhadores da companhia no país

No início das atividades, o presidente da CNM/CUT, Carlos Alberto Grana, apresentou dados sobre o Brasil, suas diferenças regionais e um perfil do setor metalúrgico no país. Grana enfocou principalmente a luta dos metalúrgicos pelo Contrato Coletivo Nacional de Trabalho, uma das principais bandeiras de luta da categoria no país.

A reunião serviu para reforçar o diálogo já estabelecido entre trabalhadores e a ThyssenKrupp, que afirmou assegurar o direito de sindicalização dos trabalhadores da multinacional.



Os diretores da empresa relataram que a estrutura sindical brasileira é bastante diferente da encontrada na Alemanha, onde fica a sede da companhia, o que ainda gera dúvidas por parte dos representantes europeus.

CSA - Um dos representantes do IG Metall no encontro, Manuel Campos, relatou a visita da "comitiva alemã" à usina CSA (Companhia Siderúrgica do Atlântico), no RJ na última segunda-feira. A visita abriu diálogo com representantes sindicais da região, que até então era inexistente. Para tanto, foi necessário explicar-lhes o funcionamento do sindicalismo alemão, em práticas já tradicionais, como co-gestão e a implantação de redes e comitês, entre outros exemplos. "A representatividade dos trabalhadores na Thyssen precisa ser tão forte e respeitada como a empresa é em seu segmento", afirmou.

Grana ressaltou que apesar de complexa, a estrutura sindical brasileira sofre um processo de mudanças aceleradas, o que gera possibilidades de mudanças também de uma central sindical para outra. "Essa divergência de visão não impede que haja unidade de ação", disse.

A reunião marcou também a entrega da pauta, pelo funcionário da ThyssenKrupp e membro da diretoria executiva do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre, Elisandro Marques, tirada no encontro nacional dos trabalhadores na Thyssen, ocorrido entre 6 e 7 de dezembro de 2007, em São Paulo.

Abaixo, os itens da pauta de reivindicações:

- Saúde e Segurança do Trabalho, devido ao aumento das doenças ocupacionais;
- Plano Nacional de Cargos e Salários, devido a muita diferença de distribuição salarial;
- Redução da Jornada de Trabalho sem redução de salários, 40 horas semanais;
- Espaço físico para sindicalização em todas as plantas; OLT, comissão de fábrica;
- Negociação do processo de implantação dos Princípios de Responsabilidade Social. (Valter Bittencourt e Flávia Nozue - CNM/CUT, 22.04.2008)

Assista na página da CNM/CUT ao vídeo: Thyssenkrupp recebe pauta de reivindicações na sede da CNM/CUT, em São Paulo

Conferência Internacional dos Trabalhadores da Volkswagen

De 28 de abril a 2 de maio acontece em Wolfsburg na Alemanha a Conferência Sindical Internacional dos Trabalhadores no Grupo Volkswagen

Os trabalhadores na Volkswagen de Taubaté serão representados na Conferência pelo presidente do Sindicato, Isaac do Carmo, pelo coordenador da Comissão de Fábrica, Aldrey Allan Cândido (Piu Piu) e pelo diretor do Sindicato e da CNM/CUT, Paulo Dutra Gomes.

A Conferência tem entre seus objetivos buscar a garantia e ampliação dos direitos de co-gestão dos trabalhadores e seus sindicatos dentro do Grupo Volkswagen, em âmbito mundial.

Outro ponto importante a ser discutido é a compra da Volkswagen pela Porsche, empresa que é conhecida por não respeitar a organização dos trabalhadores e suas representações.

A Conferência define ainda estratégias e formas de atuação que garantam mais democracia, participação e igualdade de oportunidades para os trabalhadores e seus sindicatos dentro do Grupo Volkswagen. (*Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté, 22.04.2008*).

Confronto: Porsche X IG Metal

Nesta quinta-feira, 24 de abril, haverá a primeira reunião de acionistas da Volkswagen desde que a Porsche deu sinais de que pretende se apossar do controle da empresa.

De um lado da contenda vai estar a família Porsche, liderada por Wolfgang Porsche e Ferdinand Piech, e de outro lado o sindicato dos metalúrgicos alemães, o IG Metal, que representa 90% do pessoal da Volks e representa também o Estado da Baixa Saxônia, que controla 20% das ações da empresa.

A Volks foi criada durante o governo nazista, mas foi privatizada há 50 anos – a lei que a privatizou, a “Lei Volkswagen” como é chamada no país, garantiu os direitos dos trabalhadores e reservou o bloco de ações da província onde ela concentra suas atividades.



A Porsche, que é considerada a empresa automobilística mais rentável do mundo, cobiça os recursos da VW, que emprega mais de 300 mil trabalhadores no mundo, e detém marcas como a Audi, Lamborghini, Seat e a Skoda, controla os caminhões da Scania e muito mais. Ela quer ter mais lucros ainda, mesmo à custa dos trabalhadores e dos cidadãos.

O presidente da Porsche, Wendelin Wiedeking, não esconde o seu ódio pela “Lei Volkswagen” e suas provisões especiais que defendem os trabalhadores e os consumidores. A lei está em discussão, pois teve alguns artigos vetados pela Corte Européia de Justiça. O governo alemão está trabalhando numa nova versão da lei, mas ele pretende manter suas posições, especialmente um dispositivo que garanta que as decisões estratégicas da empresa (como por exemplo, fechamento de fabricas) só possam ser tomadas por voto de 80% dos acionistas – uma quase garantia de veto para a Baixa Saxônia. O primeiro ministro do Estado tem uma posição clara quanto à empresa: votará contra as mudanças. Para Christian Wulff, “depois da Segunda Guerra Mundial a intenção era manter a VW na propriedade do povo, com suas ações amplamente distribuídas – não se previa um acionista dominante”.

O IG Metall, obviamente, também é contra essas mudanças. O representante sindical na reunião dos acionistas, Bernd Osterloh, considera a intenção da Porsche uma movimentação hostil á empresa e quer alcançar um “equilíbrio razoável entre a corrida por lucros e a proteção aos empregos”.

Os analistas não esperam grandes decisões nesse primeiro embate, ainda que haja analistas que acreditam que a Porsche vai anunciar que já controla 50% da empresa, não o suficiente para mudar a situação da empresa, mas suficiente para colocar fogo na questão.

28 de abril: Dia Mundial em Memória das Vítimas de Doenças e Acidentes de Trabalho

O Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho é um campanha internacional destinada a promover tanto a saúde e a segurança no trabalho quanto o trabalho decente.

A Central Única dos Trabalhadores, em conjunto com as demais centrais, está empenhada em fazer do próximo 28 de abril, Dia Mundial em Memória das Vítimas de Doenças e Acidentes de Trabalho, uma data de reflexão e mobilização, para fazer frente ao alto índice de doenças, acidentes e mortes no trabalho que atingem os trabalhadores no Brasil e no mundo, nas mais diversas atividades econômicas.

O Portal do Mundo do Trabalho publica abaixo o texto de referência para que seja reproduzido nos boletins, sites e distribuído para os trabalhadores, bem como a arte do cartaz do 28 de abril.



Pôster do Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho, 2008 (pdf 81KB)

Acidentes de Trabalho no Brasil e no Mundo

Desde 2003 a OIT (Organização Internacional do Trabalho) adota o dia 28 de abril como o Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho. No ano seguinte tiveram início no Brasil as primeiras manifestações sobre a data, que foi reconhecida oficialmente em 2005 através da lei nº 11.121, de autoria do então deputado Federal Roberto Gouveia (PT/SP).

A escolha desta data foi obra do movimento sindical canadense, pois neste dia, em 1969 ocorreu uma explosão em uma mina na cidade de Farmington nos Estados Unidos onde morreram 78 trabalhadores. A idéia de homenagear estes trabalhadores e denunciar as más condições de trabalho que geram os acidentes e doenças do trabalho rapidamente tomou corpo, ganhou o apoio dos sindicatos de outros países e de entidades internacionais como a OIT, a ONU e a OMS.

As estatísticas são alarmantes, mais de 2.800 trabalhadores morrem por ano devido aos acidentes de trabalho no país, em 2006 aconteceram 503mil acidentes de trabalho; um acidente a cada 5 minutos e uma morte cada três horas. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que, no mundo, 6.000 trabalhadores morrem a cada dia devido a acidentes e doenças relacionadas com o trabalho, cifra que está aumentando.

Porem os relatórios da Previdência Social contabilizam apenas os acidentes e mortes sofridas pelos trabalhadores com vínculo empregatício regidos pela CLT (carteira de trabalho assinada). A subnotificação atinge os trabalhadores informais e os servidores públicos estatutários, isso distorce as estatísticas das doenças e acidentes de trabalho no país.

Com a implantação do Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário (NETP) pode-se perceber, nos últimos 11 meses de 2007, um crescimento de 134% no registro de doenças ocupacionais, comprovando a subnotificação.

Em 2008 os sindicatos vão se manifestar mais uma vez contra esta situação. Em 28 de abril, além de denunciar a precariedade e o abandono a que os trabalhadores estão expostos no que diz respeito a sua saúde e segurança no trabalho, também será incorporada a luta pela redução de jornada, uma bandeira histórica que a seis principais Centrais sindicais brasileiras (CGTB, CTB, CUT, FORÇA SINDICAL, NCST e UGT) colocam como um dos principais eixos de suas ações. A redução da jornada além de representar a geração de novos empregos têm reflexo direto na saúde dos trabalhadores, pois reduz sua carga de trabalho e o tempo de exposição aos fatores de riscos.

Desde o século XVIII, com o início da revolução industrial, os trabalhadores aliaram sua luta por condições de trabalho digno e saúde nas fábricas à redução da jornada de trabalho. Mais tempo livre e melhores condições de vida e saúde também estiveram na base dos protestos que deram origem ao 1º de maio, Dia Internacional do Trabalho.

Assim, condições saudáveis e seguras no ambiente de trabalho, salário digno e jornada reduzida, permitindo tempo livre ao trabalhador para desfrutar de lazer, educação e descanso, formam a base da cidadania. Além disso, aumentam os postos de trabalho e a qualidade de vida de todos os cidadãos.

Junte-se a esta luta, ela é de todos!

Lugo rompe hegemonia de 61 anos do Partido Colorado

O último domingo (20) foi um dia histórico para o povo paraguaio. Após 61 anos de hegemonia do conservador Partido Colorado, a esquerda obtém o cargo máximo do país com a vitória do ex-bispo Fernando Lugo. "Hoje temos a ousadia de ser governo da República do Paraguai", afirmou o ex-bispo, eleito pela Aliança Patriótica pela Mudança (APC, sigla em espanhol), que assumirá o governo no dia 15 de agosto de 2008.



Com 40,8% dos votos, Lugo venceu a governista Blanca Ovelar, que obteve 30,8%, e o general aposentado Lino Oviedo, 22%, após 92% das mesas eleitorais contabilizadas. "Hoje se marca uma data histórica para a política do país. Faz alguns meses um grupo de gente sonhava com isto e por isso quero agradecer a todos os cidadãos paraguaios que, de maneira impecável, participam desta jornada eleitoral demonstrando um comportamento exemplar", disse Lugo em entrevista coletiva.

Segundo o presidente eleito, o novo governo trabalhará para que, de agora em diante, reconheçam o Paraguai como um país que governa com honestidade, eficiência e eficácia e não como um país corrupto e empobrecido. "Faço um chamado a todos, inclusive aos que não compartilham com nossos ideais, a trabalhar por este país que foi grande e voltará a ser grande no concerto das nações", declarou.

O atual presidente Nicanor Duarte prometeu colaborar com o ex-bispo na transferência do poder: "A partir deste momento vou colaborar para que a transferência de poder se realize em um contexto pacífico, de entendimento e com espírito de construção". No entanto, há uma possibilidade de Nicanor Duarte renunciar ao cargo antes de seu término.

Especialistas apontam que esse ato servirá para que Duarte não apareça como o colorado que entregou a faixa presidencial para outro partido após 61 anos de hegemonia colorada. Duarte já anunciou que o vice-presidente Francisco Oviedo será o responsável pelo governo de transição.

Lugo eleito: agora só falta a Colômbia

Só não vê quem não quer: depois do retumbante fracasso do neoliberalismo na América Latina, os povos do continente foram mandando para casa, um a um, os governantes que realizaram, entre as décadas de 80 e a virada do século, as tais reformas neoliberais. No lugar de Cardoso, Menem, Fujimori e tantos outros menos votados, foram sendo substituídos por políticos à esquerda de seus antecessores. Sim, há os mais moderados, como no Chile e Brasil, e os mais radicais (Venezuela, Bolívia e Equador), mas o fato é que praticamente todo o continente foi varrido pela onda vermelha (ou rosa...) porque a população reprovou o que viu e viveu no final do século 20.

Com a vitória do bispo Fernando Lugo no Paraguai, dos países importantes da América Latina, apenas a Colômbia ainda é governada por forças de direita (e, segundo as pesquisas, vai continuar sendo por mais um mandato, salvo surpresas). *(Entrelinhas Mídia & Política Blog de Luiz Antonio Magalhães Jornalista, editor de Política do jornal DCI e editor-assistente do Observatório da Imprensa. E-mail: luizaccm@dcicom.br)*